DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA DOS ALUNOS NAS MODALIDADES DE ENSINO A DISTÂNCIA E PRESENCIAL NA PANDEMIA

Autor(res)

Selwyn Arlington Headley
Nathalia Simões Gurjão Da Silva
Nádja Da Silva Melo
Marco Antonio Ribeiro
Mirna Elias Dos Santos Gomes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

Este resumo descreve questões referentes aos desafios encontrados pelos alunos na sua formação profissional continuada, tanto no âmbito da educação à distância quanto no presencial.
Algumas mudanças aconteceram neste período pandêmico que refletiu também na área educacional, levando alguns discentes a buscarem alternativas de ensinos (principalmente de forma remota), o que causa uma expansão e mudança neste modelo didático. A partir daí algumas modificações começam acontecer, incluindo circunstâncias e princípios que serão abordadas no decorrer deste trabalho, tais como: o impacto financeiro dessa educação, a demanda de tempo e deslocamento e o desempenho social.

Objetivo

A partir dos estudos, fazer uma conferência dos princípios para os dois tipos de educação - tanto à distância quanto presencial - sendo estes comparados de forma contrastada em termos de qualidade e equidade, demonstrando quais seriam mais eficientes e entrariam de acordo com a realidade dos alunos, trazendo os benefícios e malefícios desses modelos de ensino.

Material e Métodos

Um experimento realizado com duas turmas, num total de 68 alunos, de um curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (uma turma presencial e outra on-line) mostrou através de tarefas individuais, provas e participação em aula que as duas turmas tiveram resultados semelhantes na maioria dos itens, sendo que a turma a distância apresentou melhor desempenho nessas tarefas.
Havia 34 alunos em cada uma das duas turmas A e B, onde os alunos da turma B foram para sala de aula no primeiro e no segundo dia, onde foi aplicado um questionário sobre os dois modelos de ensino (distância e presencial) e mostrado as regras de funcionamento do experimento e a formação dos grupos. Este segundo grupo faz parte do experimento a distância. O grupo A permaneceu presencial. Foram estabelecidos 30 encontros de 60

horas de aulas totais, com 2 horas de duração cada encontro para os dois grupos. (NASCIMENTO L. F.; CZYKIEL R.; FIGUEIRÓ P. S., 2013).

Resultados e Discussão

O estudo mostrou que há uma igualdade no desempenho das provas, trabalhos em grupos e da participação entre as turmas. Porém, quanto às tarefas individuais os alunos da turma A se mostraram mais eficientes.
Em outro momento, esse mesmo estudo traz o benefício da oportunidade EaD, que diferente do presencial, não requer presença física de forma fixa e padronizada, tornando mais fácil o aprendizado, pois permite uma margem de tempo melhor para o aluno conseguir fazer suas atividades sem precisar se deslocar fisicamente, tomando parte do seu tempo.
Além desses dois fatores, a comunicação por meio do uso tecnológico torna-se um desafio para instituições e alunos, pois exigem investimentos em tecnologias, o que nos leva ao princípio do impacto financeiro.
De acordo com os dados estatísticos do experimento, a média presencial dos alunos EaD e presencial foram, respectivamente, 6,97 e 6,82 (considerada alta).

Conclusão

Portanto, baseando-se na comparação entre os dois modelos de ensino e usando os princípios para esse confronto, crê-se que, tanto na modalidade a distância quanto na presencial não há tantas divergências e as duas possuem benefícios de forma individual.
Notou-se também que, apesar de existir um preconceito no ensino EaD, este tem um desempenho tão bom quanto qualquer outro tipo de ensino presencial.

Referências

BASSANI, P.; CARVALHO, M.A.V. Pensando a sustentabilidade: um olhar sobre a Agenda 21. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curitiba: UFPR, n.9, p69-76. 2004.

BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra. 8° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 220p.

NASCIMENTO, LUIS F.; CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P. S. PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA: A MODALIDADE DE ENSINO INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM? Rio Grande do Sul, RS: UFRS, 2013. 31p.